

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO CIÊNCIAS SOCIAIS - CIÊNCIA POLÍTICA**

**JULIANE BOEIRA**

**QUIMBANDA: UM ESTUDO DE CASO NA FRONTEIRA OESTE DO RS**

**São Borja**

**2023**

**JULIANE BOEIRA**

**QUIMBANDA: UM ESTUDO DE CASO NA FRONTEIRA OESTE DO RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais e Ciência Política da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência Política.

Orientador: Prof. Dr. Luis Gustavo Teixeira da Silva

**São Borja  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B94

Boeira, Juliane

QUIMBANDA: UM ESTUDO DE CASO NA FRONTEIRA OESTE DO RS. /  
Juliane Boeira.

38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, CIÊNCIAS SOCIAIS - CIÊNCIA POLÍTICA, 2023.  
"Orientação: Luis Gustavo Teixeira da Silva".

1. Religião. 2. Religiões de matriz africana. 3. Rio Grande  
do Sul. 4. Fronteira Oeste. 5. Ritos e Rituais. I. Título.

## JULIANE BOEIRA

### QUIMBANDA: UM ESTUDO DE CASO NA FRONTEIRA OESTE DO RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais-Ciência Política, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel(a) em Ciências Sociais-Ciência Política.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: ~~18/12/2023~~ **18/12/2023**

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Luis Gustavo Teixeira da Silva

Orientador

(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Leandro Carlos Dias Conde

(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Edson Romário Monteiro Paniagua

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **LUIS GUSTAVO TEIXEIRA DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2023, às 18:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEANDRO CARLOS DIAS CONDE, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2023, às 18:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **EDSON ROMARIO MONTEIRO PANIAGUA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2023, às 18:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1327561** e o código CRC **BB8F58E7**.

---

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer algumas pessoas que foram muito importantes na minha caminhada e jornada de faculdade, uma delas é o professor Luiz Gustavo, uma excelente pessoa no qual trouxe aos alunos uma oportunidade de conclusão do curso de Ciências Sociais e Ciência Política, meu agradecimento também se estende ao espaço da Universidade Federal do Pampa, que ocupa um papel grandioso em São Borja, por formar alunos em vários cursos, uma Universidade totalmente pública, democrática e plural. Aos meus colegas e amigos que conquistei ao longo destes anos na caminhada acadêmica e entre eles alguns se tornaram mais especiais, pois fazem parte da minha vida fora da universidade como minha colega e amiga Núbia Dutra e Leila Belmonte entre vários outros amigos que conquistei ao longo deste período, a minha família que esteve comigo nesta caminhada a minha mãe Manoela Boeira e meus irmãos e algumas outras pessoas como Fátima Lima e Ramão Batista, ao meu companheiro de vida Alison Schenkel Kiefer, que sempre está ao meu lado participando de minhas conquistas, meu agradecimento também vai a alguns professores que marcaram a minha caminhada na universidade como Rodrigo Ferreira Maurer que temos uma amizade grande, fora da universidade. Também ao meu querido e para sempre lembrado professor Daniel Etcheverry que partiu muito cedo, a este professor quero deixar a minha homenagem pelo fato de ser um professor único com ensinamentos distintos e relevantes no mundo acadêmico. Daniel era uma excelente pessoa, um professor excêntrico, divertido e maravilhoso aonde tive a oportunidade de conhecer e fazer trabalhos maravilhosos, como a experiência nos terceiros e mais alguns, fica a meu eterno carinho e gratidão a este professor que deixou seu legado aos alunos. Meu agradecimento também vai a minha fé, aos amigos de luz que me ajudaram nesta caminhada, e a universidade por ter me formado quem sou hoje com pensamentos diferentes na qual entrei, um olhar para o mundo e para a sociedade completamente diferente, observando mais as desigualdades e pensamentos que nem todos têm a mesma oportunidade de vida, sobre os privilégios que algumas pessoas têm, e que outras jamais teriam a universidade me formou mais humana, mais amiga e com um olhar sempre atento ao próximo.

### RESUMO

A finalidade dessa pesquisa etnográfica é conhecer e apresentar a Religião Afro-brasileira denominada Quimbanda. A partir de informações colhidas através de leituras para um embasamento teórico e de pesquisa de campo através de visitas a duas Terreiras de Quimbanda, utilizando como método de pesquisa entrevistas semi-abertas. Mais especificamente foram entrevistados dois “Médiuns, um Cacique de Umbanda chamado Rodrigo e o outro Pai de Santo chamado Pai Ric de Oxalá,” responsáveis pelas Terreiras, para assim conseguirmos um volume maior de conteúdo e informações, dos significados em que a Religião se embasa, focando no que ela tem de belo, místico e diferente das demais. Neste sentido, o objetivo geral da investigação é conhecer e analisar como são os cultos de Quimbanda, para um entendimento dessa religião que, em boa medida, sofre discriminação pela sociedade. Os objetivos específicos se concentraram na busca por leituras, no intuito de ampliar o embasamento teórico relacionado a Quimbanda; assim como, ir a campo, visitar terreiras, conversar com os Babalorixás, ir a uma sessão de quimbanda para ver, fotografar e analisar como funcionam.

Palavras-chave – Quimbanda, Religiões de matriz africana, Brasil, Rio Grande do Sul. 4

## **ABSTRACT**

The purpose of this ethnographic research is to understand and present the Afro-Brazilian Religion called Quimbanda. Based on information collected through readings for a theoretical basis and field research through visits to two Terreiras de Quimbanda, using semi-open interviews as a research method. More specifically, two “Mediums were interviewed, a Cacique from Umbanda called Rodrigo and the other Pai de Santo called Pai Ric de Oxalá,” responsible for Terreiras, so that we could obtain a greater volume of content and information, of the meanings on which Religion is based. , focusing on what is beautiful, mystical and different from the others. In this sense, the general objective of the investigation is to know and analyze what the Quimbanda cults are like, for an understanding of this religion which, to a large extent, suffers discrimination by society . The specific objectives focused on the search for readings, with the aim of expanding the theoretical basis related to Quimbanda; as well as going to the field, visiting terreiras, talking to the Babalorixás, going to a quimbanda session to see, photograph and analyze how they work.

Keywords - Quimbanda, Religions of African origin, Brazil, Rio Grande do Sul.

## GLOSSÁRIO

EXU: são espíritos de diversos níveis que podem incorporar ligando os humanos ao mundo dos Orixás, sem Exú não há proteção para a Terreira, fazem a guarda e a distribuição de bênçãos, quando bem tratados e agradados como se deve sabe distribuir as oferendas em dobro, porém quando esquecido torna-se o pior dos inimigos, fechando caminhos e trazendo má sorte para quem o esqueceu.

POMBA GIRA: mensageira feminina que também se manifesta incorporada em médiuns, é um espírito da luxúria sendo que todos os prazeres desse mundo lhes são agradáveis, um espírito que na vida foi prostituta, especializadas em relacionamentos por serem orixás do trono do desejo e dos estímulos da carne, elas gostam de vestidos e saias vermelhas e pretas, colares, brincos, champanhe, vinhos, batons e perfumes e ao morrer voltam como entidades espirituais para evoluírem ajudando os outros.

PAI DE SANTO: pai da terreira, babalorixá, padrinho da umbanda, chefe da terreira, cacique de umbanda, zelador do santo, são termos designados para chamar a pessoa que comanda a terreira, após ter feito todas as obrigações para tal denominação podendo assim abrir sua própria terreira e ter seus filhos de santo.

QUIMBANDA: culto de origem bantu que significa curador, religião de origem afro brasileira, tem todo o conhecimento do mundo astral inclusive o da magia pode fazer o bem e mal. Entidades que vibram nas matas, nos cemitérios e em encruzilhadas, conhecido como “*Povo da Rua*” e tem como guardiões os “*Exús e as Pombas Giras*”.

TERREIRA: do latim (terrarium) e que nos cultos de quimbanda significa o local onde são realizadas as cerimônias e onde fazem as oferendas, de chão batido era nos quintais das casas de santo, hoje em dia é um espaço reservado dentro e fora das casa somente para este fim não mais de chão batido mas com mesmo valor e representatividade da religião, neste espaço também são realizadas festas públicas, com muita comida, danças, bebidas e muitos cânticos conhecido por curimbas (música cantada para cada entidade) ou pontos e são convidados integrantes de outras casas que na religião são chamadas Ilês.

ORIXÁ: acredita-se que foram ancestrais africanos divinizados, porque durante suas vidas na terra obtiveram controle sobre a natureza e seus arquétipos, tais como os raios, chuvas, plantas, e condições da vida humana como saúde, prosperidade, suas características se aproximam aos dos seres humanos sentem ciúmes, raiva e amor, cada um com suas cores, comidas e particularidades que são estão divididos pelos quatro elementos da natureza fogo, água, ar e terra.

**SUMÁRIO**

	Página
INTRODUÇÃO .....	10
CAPÍTULO I - A Quimbanda: aspectos introdutórios.....	12
CAPÍTULO II - Métodos e técnica de pesquisa.....	16
CAPÍTULO III - As entrevistas com líderes espirituais na fronteira oeste ...	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

## INTRODUÇÃO

A finalidade dessa pesquisa etnográfica é conhecer e apresentar a Religião Afro brasileira denominada Quimbanda. A partir de informações colhidas através de leituras para um embasamento teórico e de pesquisa de campo através de visitas a duas Terreiras de Quimbanda, utilizando como método de pesquisa entrevistas semi-abertas. Mais especificamente foram entrevistados dois “Médiuns, um Cacique de Umbanda chamado Rodrigo e o outro Pai de Santo chamado Pai Ric de Oxalá,” responsáveis pelas Terreiras, para assim conseguirmos um volume maior de conteúdo e informações, dos significados em que a Religião se embasa, focando no que ela tem de belo, místico e diferente das demais.

Neste sentido, o objetivo geral da investigação é conhecer e analisar como são os cultos de Quimbanda, para um entendimento dessa religião que, em boa medida, sofre discriminação pela sociedade. Os objetivos específicos se concentraram na busca por leituras, no intuito de ampliar o embasamento teórico relacionado a Quimbanda; assim como, ir a campo, visitar terreiras, conversar com os Babalorixás, ir a uma sessão de quimbanda para ver, fotografar e analisar como funcionam.

Além do mais, a proposta também consiste em conhecer alguns dos rituais nas giras, que acontecem semanalmente nas Casas de Santo, explorar as roupas, oferendas, bebidas, pontos cantados e pontos riscados, entre outros. Do mesmo modo, entender o significado dessa religião que está há vários anos no Brasil e o pressuposto que norteia as sessões de quimbanda, perceber a razão pelas quais ela acontece. A ideia é explorar os diversos conceitos, visando entender as festas, os trabalhos, as oferendas, os sacrifícios de animais, as imagens, os alguidares, os exus e pombas giras e suas linhas, para tentarmos entender quem eles são, de onde eles vêm, porque eles trabalham nas giras das terreiras e quando não estão incorporados onde eles ficam.

Para isso, o trabalho está estruturado em três capítulos: no primeiro abordamos aspectos introdutórios de conhecimento do culto religiosos; no segundo capítulo

explicitamos os parâmetros metodológicos adotados para a realização da pesquisa; por último são descritas as perguntas e respostas realizadas no processo de entrevistas.

## CAPÍTULO I

### A Quimbanda - aspectos introdutórios

Desde a criação das religiões de matrizes africanas no Brasil, as pessoas que participavam eram perseguidas, pois eram vistas como pessoas ruins, vários ataques a terceiros ainda acontecem em todo o Brasil, as pessoas participam mas com certo receio de sofrer preconceitos, podemos observar que isso acontecia bem mais em décadas passadas, os anos foram passando e as religiões de matrizes africanas como a umbanda a quimbanda e o candomblé ganharam mais engajamento nas redes sociais a serem livres, onde explicam como realmente a religião trabalha, no dia 22 de abril de 2019, passou a vigorar a lei que trata de garantir a liberdade de religiosa, para combater a intolerância religiosa, depois de muita luta contra o preconceito, as pessoas da religião conseguiram a liberdade por lei. Uma pesquisa feita no Rio grande do sul no ano de 2010 nos mostra que na cidade de Porto Alegre existia 1,342 casas que trabalham com umbanda e quimbanda, no qual foi o maior número entre as quatro regiões metropolitanas pesquisadas, o que podemos concluir que esse número atualmente pode ter multiplicado, atualmente na cidade de Porto Alegre, acontece o encontro de quimbandeiros, festival internacional da quimbanda, que faz parte do calendário de eventos da capital, que é tradição entre os devotos, de religiões de matrizes africanas, aonde este evento reúne muitas pessoas até de fora do país.

Na atualidade vem se falando muito em diversidade e intolerância religiosa, neste sentido nossa pesquisa baseada na “Quimbanda, “desse modo nortearmos os estudos para a análise dos conceitos, tendo em vista que a maioria das pessoas vêem essa religião como um *“Culto Satânico ou de Magia Negra”*, observando a dualidade que existe entre o bem e mal e atribuindo sempre tudo que há de ruim ao Diabo (Goldmann, 2003).

A demonização do culto, principalmente em relação a entidades como os exus e sua versão feminina, as pombagiras, vistos pela sociedade hegemônica como um desafio a moral e a ética católica, reproduz um histórico de sistemáticas perseguições de terreiros, atrelados a discriminação racial, considerados antagonismos á vida moderna (Negrão, 1996; Silva, 2012).

Como é possível perceber, para um conceito do qual refaz a real intenção da Quimbanda no meio religioso e os mistérios que nela estão inseridos. A avaliação desse tema é de suma importância, no sentido de esclarecer dúvidas para entender os princípios dessa religião, suas dimensões e suas obrigações, o que de fato acontece nos rituais, visto que uma das maiores argumentações de preconceito contra a Quimbanda é os sacrifícios que envolvem animais e que podemos contrastar e rebater com os momentos de festas familiares, visto que também se matam animais para fazer churrasco e muitos outros pratos 12 em dias de festas.

A vantagem dessa pesquisa é conhecer a Quimbanda, de modo a entender um pouco essa religião sem impor preconceito ou visibilidade errada e acima de tudo sem desrespeitar a crenças dos quimbandeiros, visto que se vive em um país laico, onde todos devem ser respeitados independente das suas crenças e religiões.

A Quimbanda é bastante parecida com a Umbanda, por ser uma religião onde se cultua entidades, a quimbanda por sua vez cultua os Exús e as Pombas Giras e é também conhecida vulgarmente como Magia Negra. Sua formação teve forte influência dos escravos e dos indígenas, pois acreditavam que os Exús eram inimigos dos brancos, e por não aceitarem os Santos Católicos, eles sincretizavam os Exús ao Diabo (Gomes, 2013).

A Quimbanda como conhecemos atualmente, nasceu no Brasil junto com a Umbanda em 15/11/1908. Existe certa confusão, sobre o termo “Macumba, Quimbanda e Maquiunba”, a macumba é um instrumento de percussão usado nas giras e quem toca se denomina macumbeiro, quimbanda é o culto Bantu as entidades religiosas e maquiunba também deriva do Bantu e quer dizer espíritos da noite, este termo também era usado para definir mulheres negras no tempo da escravidão, e neste sentido, vale lembrar que para nós o termo a ser analisado e pesquisado é a Quimbanda e suas mistificações (Gomes, 2013; Goldman, 2012). A Igreja Católica, por sua vez, condenava e ainda condena, esses cultos, por ser à noite, conter bebidas e por envolverem rituais de magias com espíritos, alegando bebedeiras, orgias e magia negra. É verdade que as entidades bebem e até “pitam” e que seus rituais envolvem cânticos, danças e em sua maioria são cheios de sensualidade, visto que em vida, os espíritos que ali incorporam eram seres da noite, das festas, das casas noturnas, adeptos ao luxo e aos prazeres da carne.

A Quimbanda se organiza em sete reinos, quem manda na Quimbanda é Oxalá e o Senhor Omolú, que é o Rei Coroado por Oxalá, ele também delega os poderes dos Exús, os quais serão os chefes das Falanges. Os Sete Grandes Reinos Das Linhas De Exú são: Linha da Encruzilhada, Exú Tiriri; Linha do Cruzeiro, Exú da Meia Noite; Linha das Matas, Exú Arranca Tronco; Linha da Calunga Pequena (cemitério), Exú Caveira; Linha das Almas, Exú Tranca Rua das Almas; Linha da Lira, Exú Sete da Lira; Linha da Calunga Grande(praia), Exú do Lodo. Quando qualquer um deles estiver incorporado, vai estar com a coroa e será o chefe dos trabalhos da gira, o que lhe dá total liberdade de movimentação 13 entre os Reinos, podendo chamar os Cumpadres para trabalhar na gira. Trabalhar com Exú requer grande respeito e consideração, tanto por parte dos médiuns quanto por parte dos consulentes, pois são entidades muito poderosas.

A Quimbanda ou Kimbanda não importa a grafia o que define é contexto, na cultura Bantu era um médico, um agente social da medicina tradicional angolana, que servia para curar as pessoas através da magia, se uma pessoa estivesse acometida de um mal espiritual ou com um espírito encostado, era esse agente social que vinha para ajudar, conciliando esse espírito e trazendo espíritos de seus antepassados como forma de tratamento e comunicação para combater e expulsar o mal (Gomes, 2013).

No Brasil a Quimbanda tem outro contexto, aqui são cultos a Exús e Pombas Giras, Exú Mirim e Pomba Gira Mirim, podendo ser dependente ou não da Umbanda são elas: Quimbanda Luciferiana, Quimbanda Xambá, Quimbanda Maley, Quimbanda Mussurumbi e várias outras. A Quimbanda Luciferiana não tem vínculo com os Orixás, na Quimbanda Xambá pode ter Umbanda em outros dias, mas também é difícil de acontecerem, as quimbandas são independentes entre si, porém todas seguem a hierarquia do triângulo

invertido que seria Lúcifer<sup>3</sup>, Belzebu<sup>4</sup> e Astarote. Ou Astarte<sup>5</sup>.

Para se trabalhar com de Exú de Lei de Umbanda na Quimbanda, devemos tocar para um Exú na Terreira de Umbanda, mas trabalhar na linha de quimbanda, isto se denomina quimbanda dependente em que o Exú é vinculado a um Orixá, porém se for um Exú Pagão que não age pelas Leis da Umbanda, é necessário que se trabalhe na quimbanda independente, são Egrégoras<sup>6</sup> diferentes o que não significa que uma seja superior ou inferior a outra: “[...só quem se iniciou tem santo, e vários pessoas podem receber a um mesmo Orixá, mesmo assim o santo deles serão diferentes...]” (Serra:1978, p.59-60)

Quando o quimbandeiro quer trabalhar com a Egregora independente, ele chama um Exú Fronteiro e pergunta se ele aceita trabalhar naquela linha, caso ele não aceite deve ser entregue a outro Exú essa linha de trabalho, para que esse assuma a frente dos trabalhos do médium na gira<sup>7</sup> de quimbanda. Na Lei da Umbanda o que rege é a lei da ação e reação, na Quimbanda Luciferiana, a lei que rege é a lei do livre arbítrio, são leis diferentes, nem melhores nem piores, não se pode dizer que uma é melhor que a outra é apenas diferente.

<sup>3</sup> Lúcifer um anjo de luz, enviado e condenado a viver sem asas na terra, pela eternidade. (Palavras do Cacique de Umbanda Rodrigo).

<sup>4</sup> Belzebu príncipe das trevas, conhecido também por “Senhor das Moscas”.

<sup>5</sup> Deusa mãe da lua, da sexualidade, da guerra e da fertilidade, considerada a principal divindade feminina.

<sup>6</sup> Egrégoras são forças espirituais criadas através das energias coletivas. (Pai Ric de Oxalá). <sup>7</sup> Gira encontro de vários espíritos, que se manifestam através da incorporação. (Pai Ric de Oxalá).

## CAPÍTULO II

### Métodos e técnica de pesquisa

Inicialmente são apresentados os conceitos de metodologia quantitativa e

qualitativa, bem como a justificativa para opção realizada pela metodologia qualitativa para analisar a Quibamda. Entre o conjunto de ferramentas disponíveis nas metodologias qualitativas optou-se por empregar a técnica de entrevistas semi-estruturadas. A opção pela semiestruturada foi motivada pela existência de um roteiro prévio, que certamente não engessou a atividade, mas guiou a interação entre entrevistado e entrevistador. As entrevistas basearam-se em questionamentos acerca dos significados dos ritos e dos desafios da religião.

A metodologia abordada em trabalhos acadêmicos, especificamente nas ciências sociais, pode ser qualitativa e quantitativa. Cada um das metodologias abrange uma forma de realizar a pesquisa e analisar os dados, que diferente da oposição entre elas em outros tempos, atualmente há movimentos para integração de ambas visões metodológicas, já que se complementam na busca da compreensão dos fenômenos sociais.

No campo de quem estuda as organizações podemos utilizar diversas abordagens metodológicas, tanto de caráter qualitativo quanto quantitativo. Porém o que diferencia a escolha de uma ou de outra está associado ao objetivo de pesquisa, levando em consideração as suas vantagens e desvantagens. Por outro lado, muitas vezes, pode-se fazer uso de diferentes métodos de forma combinada, recorrendo-se a mais de uma fonte para a coleta de dados, aliando-se o qualitativo ao quantitativo (ALONSO, 2016).

Neste texto emprega-se o uso de metodologia qualitativa, com o intuito de analisar as informações referentes à Quibanda, mas também interpretar a percepção dos sujeitos que são ativos na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Nesse sentido podemos destacar os principais objetivos de pesquisa empregados na metodologia qualitativa: Estudos sobre interações sociais, investigados por meio de técnicas como a observação participante e entrevistas; estudos sobre as experiências, valores e atitudes, analisados via entrevistas aprofundadas, depoimentos e biografias; estudos de estruturas e processos, investigados por intermédio de análise documental e prosopografias (biografias coletivas de indivíduos partilham de experiências similares) (ALONSO,2016).

A observação participante é uma das mais importantes ferramentas para o entendimento dos fenômenos sociais, onde na pesquisa poderá ser registradas falas, gestos, ações, discursos, o que está sendo observado. O pesquisador ao observar os indivíduos participantes pode colher relatos, notas e a disposição dos indivíduos. Nesta pesquisa optamos pela realização de entrevistas, embora tenha sido realizado visitas aos terreiros e a realização dos ritos religiosos, porém sem a sistematização e

sofisticação que pudesse qualificar como observação participante. Mesmo nesta ferramenta, as entrevistas, foram efetuadas opções, por um lado, não foram realizadas entrevistas abertas, tais como as empregadas em investigações sobre as histórias de vidas, em que as entrevistas são retrospectivas, longas e sem roteiro prévio, já que aquele que está sendo entrevistado conduz a narrativa (LIMA, 2016b; ALONSO, 2016). Por outro lado, também não foram realizadas entrevistas estruturadas, com questões fechadas, pois sua aplicação geralmente é empregada para um número maior de entrevistados, com resultados quantificáveis (LIMA, 2016; ALONSO, 2016).

Como já dito, neste texto foi utilizado a metodologia qualitativa, através de entrevistas semi-estruturadas, com um determinado grau de estruturação e roteiro, sendo as perguntas do tipo abertas e adaptáveis, todas feitas de forma presencial, a cada um dos entrevistados, visando a máxima interação entre o entrevistador e os entrevistados. Abaixo a lista dos entrevistados:

As entrevistas basearam-se em questionamentos 1- acerca dos significados; 2- quem são os envolvidos; 3- os desafios sociais da religião; 4- quais são as diferenças com outras religiões de matriz africana.

A utilização do roteiro de entrevistas no presente projeto é pressuposto indispensável para que os entrevistados respondam através da livre manifestação, bem como a escolha dos participantes visa uma análise ampla do que está envolvido neste culto religioso. A opção por esta técnica considera a posição social e o conhecimento de cada um dos participantes, proporcionando respostas aproximadas ao objetivo deste estudo.

O roteiro elaborado nas entrevistas foi o guia, um caminho a ser seguido, deixando os entrevistados em posição confortável, sem direcionamentos e ou julgamentos antecipados, para que a conversa fluísse.

17

Em relação a utilização de instrumentos a ideia que foi considerada é a mescla de diferentes instrumentos, procurando a obtenção de materiais múltiplos, através de anotações feitas no decurso das entrevistas, gravações, utilização de áudio e imagem, com uso de direito de reprodução e imagem concedido previamente pelos entrevistados.

18

### **CAPÍTULO III**

#### **As entrevistas com líderes espirituais na fronteira oeste**

No Rio grande do Sul existem inúmeras terreiras que trabalham com a umbanda e com a quimbanda, assim como tem algumas que só trabalham com a quimbanda, os que trabalham com as duas vertentes falam que a sessão começa com a umbanda e vira

para a quimbanda depois de determinado horário, onde o vestiário é trocado usam roupas mais ousadas geralmente em cores como preto ou ainda o vermelho.

Na umbanda os exus são entendidos como espíritos de pessoas desencarnados com algumas qualidades que os aproximam desse tipo religioso. Sabe-se igualmente que na linha de esquerda que eles integram situam -se também as pombagiras , entidades descritas como representantes do subversivo e do feminino, que oferecem um lugar simbólico para o carnal, e em última instância para o desejo (Barros, 2013; Barros e Bairão,2015 ). A quimbanda trabalha com falanges de almas , de cruzeiros de praia , de praça de oriente , São muitas falanges de exu, mas no Rio grande do Sul a maioria trabalha com exu e pombagira , aonde cada casa tem a sua vertente como luciferiana entre outras, dentro da religião exu e pombagira são mensageiros, exu é rua é trabalho é segurança, mas também é feitiço e Magia.

A partir daqui são apresentadas as entrevistas para buscarmos o entendimento do por que se cultuam essas entidades, quais os fundamentos, partindo dos princípios de que Exú e Pomba Gira não se restringem somente ao que nós pensamos, é muito mais, a quimbanda é mais do que imaginamos ela não é dona dos Orixás nem dos Exús que mesmo eles se manifestando nessa religião, são livres para irem e virem, incorporarem ou não, pelo que vimos o médium não escolhe seu Orixás nem seu Exú para trabalhar, eles quem escolhem onde e com quem vão girar.

No dia 28/10/2022 na cidade de Alegrete realizamos a entrevista com Ricardo Soares Weber, nascido em /03/03/1987, para que ele nos falasse um pouco sobre sua vida e a religião.

Ele então começa contando que foi iniciado na religião aos 16 anos, na casa do Pai Ritaci de Moraes “Pai Gringo”, o qual foi primeiro Cacique de Umbanda de Ricardo e teve como madrinha Maria de Lourdes da Costa Moiano, esposa do Pai Gringo, a qual após seu falecimento, assumira chefia da terreira, como Mae de Santo, e após o falecimento quem assumiu a terreira foi ele, Ricardo “Pai Ric de Oxalá,” porém optou por não permanecer no mesmo local, dando continuidade na Terreira na cidade de Alegrete, visando a questão profissional, pois ele declarou não viver da religião, e sim exercer a religião apenas como questão espiritual e não como um comercio, assim como várias terreiras fazem, e neste sentido, mudou-se de cidade para trabalhar, estudar, e obter sua fonte de renda, e 19 complementa que existe um ser humano com uma vida pessoal e particular e família para sustentar por trás da vida religiosa.

Pergunta: Fale-nos sobre sua Casa, sua terreira e seus filhos de Santo, como se referem a você?

Pai Ric de Oxalá: Os integrantes da casa que eu administro, meus filhos de santo, me chamam de “Pai ou de Babá que significa Babalorixá, ou seja, Pai de Orixá, as mulheres são

chamadas de Iá, ou Ialoryxá, ou seja Mão de Orixá, a minha casa, meu Ilê que se denomina “Ilê Axé Oxalá Ollocum,” originada da casa raiz, que foi fundada em 23/12/1972, em São Borja e que hoje funciona em Alegrete na rua Demétrio Ribeiro nº466. Desde a casa raiz, onde fiz minha primeira obrigação, aos 16 anos sigo e passo aos meus filhos os princípios e ensinamentos que me foram dados há 24 anos atrás pelo meu Babalorixá Ritaci Moraes.

Pergunta: Perguntei se seria possível fazer uso de algumas fotos e se poderia fotografar?

Pai Ric de Oxalá: Vocês até podem tirar as fotos, mas na hora da exposição peço a vocês que usem com todo respeito, usando sempre as palavras certas, nunca autorizei utilizarem minhas fotos em lugar algum fora da Terreira, algumas eu autorizo usarem outras não, jamais foram expostas fotos na minha casa dos rituais de obrigação dos meus filhos que se utilize sangue de animais, pois costuma chocar quem não sabe e não entende para que serve, deixando claro que todo animal sacrificado na minha casa é consumido, são consumidos pela comunidade religiosa e pelos convidados das festas, explico isso para não haver confusão, no sentido de que não são todos os quimbandeiros que matam os bichos e jogam na rua ou nas encruzilhadas, também na minha casa não fazemos atrocidades com animais, qualquer animal sacrificado é consumido e os que não são consumidos, são divididos e partilhados pelos filhos da casa, pois para nós a carne é sacralizada não podendo ser desperdiçada.

Os assentamentos de Exú, na linha que sigo, não utilizam de imagens de gesso, não acreditamos em cultos a imagens, neste sentido os fundamentos de assentamento utilizamos terra, grãos, metais, correntes, ferros que são elementos da natureza, não cultuamos formas humanizadas de Exú, pois acreditamos que Exú é uma entidade, uma força que não possui forma, eles são os senhores do dinamismo, senhores do movimento, da comunicação, por isso não podemos dizer que Exú tem uma forma fixa, eles podem ser o que quiserem.

Antes, porém, de tirar as fotos, quero organizar os “Elebaras” que são os 20 fundamentos da Quimbanda, colocando um pano vermelho, embaixo dos Elebaras até para não chocar as pessoas que não entendem ao verem as fotos, pela quantia de sangue que fica marcado embaixo, e outro pedido, é que toda vez que forem se referir ao sangue usem o termo “Axorô” é menos agressivo, explicando sempre que axorô refere-se ao sangue das obrigações feitas nas terreiras.

Pergunta: Onde os Exús moram, onde ficam quando não estão incorporados, de onde eles vêm?

Pai Ric de Oxalá: Na doutrina dessa terreira, Exú não tem morada, eles ocupam todos os lugares, estão em todos lugares, pois são a força e a comunicação do ser humano com os Orixás, eles vêm para trabalhar na linha da quimbanda nos trabalhos chamados de

carrego<sup>8</sup> ou linha de limpeza, que por exemplo, ao final de uma gira de umbanda troca-se de banda, fechando a gira do lado da umbanda e abrindo para o lado da quimbanda, onde os guias vem fazendo a limpeza das pessoas e os exus e as pombas giras se encarregam de levar os carregos e as energias negativas das pessoas e da terreira para longe.

É muito difícil falar de Exú, pois existem várias culturas, vários fundamentos, assim como veio da África essa Religião, ela era realizada por vários povos lá, por isto há muitas concepções de Exú, e sendo assim não podemos dizer que a minha concepção é correta e de outros é errada, por exemplo, aqui no Brasil mesmo no Maranhão é uma concepção na Bahia é outra e assim sucessivamente, Exú não tem lado certo, eles não possuem uma feitura certa, nada em um Exú é certo ou melhor que no outro, são diferentes, pois eles não se limitam a formas ou rótulos e nem coisas engessadas, os Exús como já falei são livres para serem o que quiserem.

Pergunta: Fale sobre sua Terreira, Ilê Axé Oxalá Ollocum?

Pai Ric de Oxalá: Em minha casa, nos dias de sessão, dá uma média de trinta pessoas, entre visitantes e consulentes, fora as pessoas da corrente mediúnica, tenho hoje 25 filhos trabalhando nessa corrente, as reuniões acontecem uma vez por semana, aos sábados, das 20:00 até 00:00 às vezes um pouco mais.

Minha casa tem por guardiões o “Exú Maré e a Pomba Gira da Praia” da Linha de Yemanjá, “Exú Sete Covas e Pomba Gira Maria Quitéria” da Linha da Calunga Pequena (cemitério) “Exú Vira Mundo e a Pomba Gira Maria Padilha” da Linha das Sete

Encruzilhadas.

21

Pergunta: Fundamentos e organização do Congá e como surgiram as imagens que você tem aqui na Terreira?

22

Pai Ric de Oxalá: Os fundamentos assim como as imagens que tenho no Congá de Umbanda, assim como todos os pertences de Religião que tem aqui faziam parte da Terreira Matriz, onde fiz meu primeiro Amanci<sup>9</sup> e todas as Obrigações até me tornar Pai de Santo, eles foram divididos através de um inventário e passados para mim, após a morte da minha Madrinha de Umbanda, para que eu desse segmento da Terreira, que hoje é em Alegrete.

Pergunta: Você pode nos falar sobre alguns rituais e termos usados, de como são e para que servem?

Pai Ric de Oxalá: Vamos começar pelo cumprimento aos Exús: “Bate Paô” com a

mão esquerda em cima e a direita embaixo, como se fosse uma encruzilhada, se bate palma três vezes, pois é o número que abre os portais, levando e trazendo as energias, também é o número da trindade, e representa o triângulo invertido, e então se fala “LAROIE EXÚ,” feito isso, junta-se as duas mãos com os dedos entrelaçados e as palmas viradas para baixo, e saúda a terra e os ancestrais e diz “EXÚ É MOJUBÁ” isso virado de frente para Tronqueira. Laroie quer dizer olhe por mim Exú, salve é uma saudação. Exú é Mojubá quer dizer o rei, o grande, Mo é mais, Jubá é eu me curvo, eu reverencio. Tronqueira é uma estrutura para cultuar Exú, e colocar as firmezas e os assentamentos, as bebidas dos homens e a bebida das mulheres, algumas oferendas também são colocadas na Tronqueira, quem faz esses cumprimentos são os médiuns, erguem as mãos batem Paô saúdam Laroie Exú, entrelaçam as mãos e dizem Exú é Mojubá, após o incorporamento os Exús batem três vezes a testa na porta da Tronqueira e falam “Laroie Exú-Exú é Mojubá-Sarava Pomba Gira- Pomba Gira Sarava.

Porteira da Terreira é a estrutura mesmo que espiritual, é a porta de acesso da Terreira que vem da rua, mas que seja ligada a Tronqueira, deve estar nas quatro encruzilhadas da Terreira, ou seja nos quatro cantos, onde são colocadas as

<sup>9</sup> Amanci é um composto de ervas maceradas com água, para lavar a cabeça, ativando a coroação do médium e aumentando a vibração

Quartilhas<sup>10</sup>, que são estruturas de defesa e de ataque, coloca-se Água Abô, que é a água sagrada dos Orixás, correntes e pregos dentro da quartilha para deter as energias negativas das pessoas que passam pela porteira, poderia ser somente um tridente, em cima da quartilha se ascende uma vela, coloca-se as bebidas dos Exús que ali estão para fazer a proteção da terreira.

Pergunta: o que é o Congá e o que significa Bater Cabeça?

Pai Ric de Oxalá: o Congá é constituído por patamares, cada um dos pontos com suas divindades, em sua maioria em forma de triângulo, entronizando imagens e objetos para construir o ponto de força de cada divindade.

E Bater Cabeça é saudação que faz em frente ao Congá, após saudar a Tronqueira somente os iniciados devem saudar o Congá, existe um pano consagrado para fazer essa saudação, então se coloca o pano no chão e deita-se de bruço de frente para o conga faz a saudação e vira o pano para o outro lado para saudar a linha de esquerda, após levanta saudando os atabaques e oferece o pano para os demais médiuns dizendo Salve.

São muitos rituais que se cumpre antes de começar uma sessão, por isso que leva um tempo para se iniciar na Religião, para cada coisa que vai se fazer há uma maneira correta de fazer, seguindo sempre os ensinamentos dos mais antigos na casa onde vai se iniciar, para entrar na área de trabalho por exemplo todos os meus filhos de santo devem fazer o sinal da cruz e com um dos joelhos tocar o chão três vezes, claro que isso depende da tradição e dos ensinamentos de cada terreira, cada uma tem seu método de transmitir seus fundamentos e conhecimentos para manter a essência da Terreira, tem muitos ensinamentos que só podem ser passados aos que se iniciam na Religião, por fazerem parte dos fundamentos e dos princípios de cada Terreira e de cada Pai de Santo.

A partir daqui voltaremos nosso texto para a entrevista com o Cacique de Umbanda Rodrigo Bairros, nascido na cidade de São Borja RS, no dia 19/01/1985, cujo é dono da terreira Luciferiana, localizada na rua, General Marques, seu nome religioso na Umbanda é Rodrigo de Oxossi, na Quimbanda é Rodrigo Guardiã de Exu, tendo como profissão mecânico, declara não viver da religião, no dia 18/10/2022, foi realizada a primeira visita a Terreira Luciferiana, então ele começa apresentando o Congá da Linha da Umbanda com as imagens dos Orixás assentados na casa, Oxalá da Linha das Almas, Xangô da Linha da Justiça, Linha de Oxossi, Cosme e Damião representado as crianças, Oxum da água Doce,

<sup>10</sup>Quartilhas são vaso de barro onde se coloca os Amancis e outras ervas para banho (Pai Ric de Oxalá)

24

Yemanjá da Água Salgada, Ogum Mege, Oxalá sintetizando Jesus Cristo, Iansã e Xapanã que é a identidade da Mãe de Santo dele.

Na linha de Quimbanda ele tem três representações, uma imagem de uma Pomba Gira e duas de Exú, e uma que simboliza a segurança com mantação com as bebidas dos Exús, as guias de trabalho nas cores preto e vermelho, havia também uma pedra branca onde se risca os pontos, onde ele fala que transformada em imagens, teria ali mais ou menos umas 27 entidades assentadas, comenta também que ali está o segredo da Terreira e que os filhos dele sabem exatamente quais Exús e Pomba Giras estão assentados ali para fazerem a proteção dele, de sua família, de seus filhos de Santo de sua casa. Essa proteção serve, porque não sabemos e tem como saber quem gosta ou na da gente, então nesse sentido que ele tem esses guardiões em segredo, e fala que aconselha que todo Cacique de Umbanda deveria ter uma proteção na Quimbanda, pois a Quimbanda é povo da rua que nos protegem contra tudo que ruim e que venha nos acontecer na rua de dia ou de noite.

Pergunta: É verdade que quando as pessoas bebem e fazem coisas de que não lembram e que lhes causa vergonha é porque algum Exú ou Pomba Gira estaria encostado na pessoa?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Primeiramente ele ri e depois nos fala que

até pode se a pessoa for da religião, e que não seria o Exú que ela recebe e sim Egum<sup>11</sup> Zombeteiro<sup>12</sup>, porém se a pessoa não for de Religião isso é impossível, as pessoas têm costume de beber, fazer fiasco e por a culpa nos Exús e nas Pombas Giras, agora dentro da terreira sim e sem beber é possível de se ter uma incorporação inconsciente, o que levaria a pessoa a não lembrar do acontecido, mas envolvendo embriaguez de festas isso não é possível, mas se for de religião e um Egum se encostar e fizer coisa de que se envergonhe, todavia você vai lembrar de tudo, pois eles fazem questão que você se lembre.

Pergunta: Como se faz para entrar para religião especialmente na Quimbanda?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: na minha casa você deve começar primeiro freqüentando, e decidir fazer um assentamento na Umbanda, o que levaria uns sete meses de doutrina para ai decidir se quer mesmo ou não, na quimbanda é mais tempo e mais complicado, e outra tem pessoas que nem são para quimbanda, que não podem incorporar, por que um Exú ou Pomba Gira mal colocada podem transformar a vida da pessoa tanto para o bem quando e bem assentado quanto para o mal.

<sup>11</sup> Egum é um espírito pouco evoluído (Cacique de Umbanda Rodrigo).

<sup>12</sup> Zombeteiro um brincalhão, chacoteador, só as vezes faz mal pra quem ele se encosta (Cacique de Umbanda Rodrigo).

O aprontamento na Umbanda se baseia no conhecimento da religião, toda quinta feira tem doutrina para meus filhos, onde passo meus ensinamentos de trabalhos, oferendas, como devem ser feitos, para quem, após essa doutrina ai sim você estaria pronto para receber o Amanci, e pertencer a Umbanda para a partir daí saber se tem ou não o dom de incorporação.

Eu tenho apenas 6 Filhos de Santo, mas todos aptos a abrir suas próprias Terreiras, todos sabendo como prepara uma bandeja de oferenda, como iluminar a Terreira, como fazer uma imantação, um banho de ervas, podendo caminhar sozinho ou continuar ao meu lado transmitindo os fundamentos aos novos e trabalhando para o bem dos seres humanos. Existe uma grande diferença entre Umbanda e Quimbanda, na Umbanda são Sete Linhas na Quimbanda treze mil, exemplo na Linha de Ogum, são dezoito Linhas de Ogum, na Quimbanda na Linha do Exú Marabô, por exemplo, são setenta e seis linhas só do Exú Marabô, tudo na Quimbanda é dobro ou triplo da Umbanda, inclusive o tempo para afirmar um Exú, na Umbanda se você errar uma bandeja o máximo que acontece, é que quando o Orixá chegar vai corrigir dizendo que esta errado, na Quimbanda se você errar eles se vingam dando rasteiras na tua vida pessoal, não os Exús que incorporam em você e sim os elementais que nunca tiveram vida na terra, os chefes das falanges.

Pergunta: Desde quando você é da religião, e como você iniciou nela?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Há doze anos, através de uma inquilina

de um imóvel que eu alugava, ela recepcionou um Pai de Santo na época, quando fui pegar o aluguel ela me perguntou se havia algum problema dela ter acolhido ele na casa, respondi que não desde que cumprisse com o contrato ela poderia por quem ela quisesse pra dentro de casa, foi então que ela me apresentou esse religioso, e o mesmo veio a me convidar para participar de uma sessão de Umbanda para ver como era, nessa época eu da religião Adventista do Sétimo Dia, aceitei o convite, fui umas cinco ou sete sessões, comecei a gostar da energia, e comecei a estudar da onde era e como surgiu a Umbanda e conseqüentemente veio a Quimbanda junto através do mesmo Pai de Santo, foi desta maneira que tive o primeiro contato com a religião.

26

Pergunta: Como surgiu o interesse pela Quimbanda?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Na verdade na época que iniciei não tinha tanto interesse pela Quimbanda estava focado na Umbanda, mas conseqüentemente, quando a pessoa se envolve ou entra para Religião, acaba criando um vinculo seja pela Umbanda, pela Nação, ou pelo Candomblé automaticamente a pessoa acaba se envolvendo na Quimbanda, então meu vinculo inicial seria a Umbanda, mas foi através da sensação que eu tive ao momento que escutei a primeira vez o tambor tocar e automaticamente veio o desejo de estudar e conhecer os fundamentos e me aprontar para a Quimbanda também, o meu assentamento se deu um ano e meio a dois anos após o meu desenvolvimento inicial na Umbanda, quando comecei foi mais pela energia que eu sentia, foi pelo sentimento e pela emoção que eu encontrei na Religião que resolvi seguir, e após uns cinco anos mais ou menos abri a minha Terreira.

Pergunta: Qual a diferença entre as Quimbandas visto que em uma entrevista nos falaram que existe diferenças?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Justamente são suas linhas, a Quimbanda Negra ela não da muita incorporação, ela é uma Quimbanda que funciona mais com a energia dos Elementais, que são as entidades astrais que nunca tiveram vida na terra, encarnações, então ela é uma Quimbanda direcionada, segue-se a magia antiga dos escravos que só cultuavam e não havia incorporação, são entidades mais difíceis de lidar, são mais brabos, o presente que se da a eles, exemplo, a comida deve ser sempre em quantias maiores, as bebidas são mais raras, mais difíceis de conseguir, para essa linha de quimbanda tem uma cor certa de pombas de cabritos para as obrigações. Já na Quimbanda Luciferiana que é a linha que sigo, ela é mais branda nesse aspecto, tem mais linhas de Exús, porém as comidas e oferendas são mais simples, e eles também são mais fáceis de lidar, e na Quimbanda da Umbanda eles não usam o Axorô, e as incorporações são voltadas

para as energias, mais para o lado da Umbanda, nessa quimbanda se usa mais cachaça, pena de pomba, entre outros na obrigação não se usa sacrificar animais.

Pergunta: Você tem filhos de santo Quimbanda e quantos?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Sim tenho seis filhos, que no caso são de Umbanda e Quimbanda, porém não posso falar os nomes por que não sei se me autorizam.

27

Pergunta: Quando foi fundada a casa de religião a terreira?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: No dia 12 de agosto de 2012, foi criada a primeira corrente na casa, no caso eu já era Cacique de Umbanda e Guardião de Exu, mas que eu criei a primeira corrente na casa foi nessa época.

Pergunta: Quem foi a entidade que mandou você abrir sua própria terreira? Cacique

de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Foi a entidade Pombo Gira Cigana da Encruzilhada, pela parte da Quimbanda e pela parte de Umbanda foi um Ogum Rompe Mato.

Pergunta: Como se chama as casas onde as imagens ficam e como se chamam a imagens?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: No Sul, ela é chamada de Casa de Bará ou Tronqueira porque vem a ser um termo empregado na Quimbanda aos Exus que são da Rua, que são eles: Exú Tranca Rua, Exú Destranca Rua, Exú Tiriri, Exú Marabô, Exú Zé Pilantra e Exú Bará.

Em Santa Catarina é conhecida como Casa de Segurança, já no Paraná é chamada de Casa dos Reis, e bem mais adiante na Baía é chamada de Casa de Guardião, então isso depende muito de cada estado o termo empregado, geralmente o Guardião de Exu coloca à frente da Terreira os Exus da Rua e geralmente fazem um assentamento de um Tranca Rua, um Destranca Rua, um Tiriri juntamente com seu próprio Exu Guardião que venha ser o primeiro Exu que se manifestou na pessoa. Conforme a linha que a pessoa pertence é a imagem que ela vai colocar lá dentro também conforme a necessidade de segurança é importante frisar que citei apenas algumas imagens.

Pergunta: O que significa bater cabeça?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Bater cabeça é o ato que a pessoa deita se na frente do Conga, ou do PG se for a parte da Quimbanda de Pomba Gira ou Exu para demonstrar reverencia em relação as energias santificadas que estão ali, demonstrando humildade e também que és devoto e servo deles, vem a ser um ato de total humildade perante aquele local sagrado, é uma obrigação de qualquer pessoa que tenha um Amanci, ao chegar em qualquer terreira ou como visitante ou como participante deve-se pedir licença para o Cacique de Umbanda, para bater cabeça antes de conversa, porem no Ilê ou

28

PG de outras pessoas não bate cabeça sem pedir licença visto que não se sabe o que esse pai de santo fez ali.

Pergunta: Quais são os serviços mais procurados na Quimbanda?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Os mais procurados são amarrações este é um dos motivos pelo qual não abria minha terreira ao público, eu não faço este tipo de serviço eu me recuso a fazer, e graças ao meu Zambi (Deus) e meus Exus também não fazem, de dez pessoas que procuram uma terreira, apenas duas vem pedir, segurança ou iluminação para um parente ou amigo, os outros oito vem pedir a destruição do próximo, infelizmente o que gira em quimbanda os consulentes em sua maioria vem pedir para fazer um dano ao próximo, e nesse que digo a vocês que Exú não é mau a maldade vem dos seres humanos.

Pergunta: Pode cantar para nós um trecho de algum cântico de Quimbanda?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Sim apenas um pequeno trecho, para não se tornar muito longo.

[...]Exu ganhou um gato mas não quis comer sozinho ele chamou seus camaradas pedaço por pedacinho ai chegou seu Lucifer ou Pombo Gira tu é homem ou mulher [...].(musica Exu ganhou um gato).  
[...através de um hino, cântico ou ponto, são de uma poderosa força invocatória. Pode provocar fenômenos...(Segredos de Umbanda e Quimbanda,p.73)

Pergunta: Qual foi o primeiro Exu que se manifestou em você?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Exu veludo é um dos que eu trabalho, porém não posso falar o qual.

Nós: Então não são Exús que escolhem fazer o bem ou o mal?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Existem três tipos de classes de Exús a primeira classe é logo que a alma desencarna, virando Exú quando há essa possibilidade ela é chamada de Exu Pagão é aquele que não tem distinção de certo ou errado, é o que cumpre ordens, o que tu paga pra ele fazer, ele vai fazer independente de certo ou errado, a segunda classe o Exú já tem uma certa idade naquela linha, vem a ser o e de trabalho é o que tem noção de certo ou errado, ele obedece o chefe da terreira que é o mais velho, e

o primeiro grau e o Exú Coroado ele se governa tem opção de escolher o que vai fazer sem depender de ordens de ninguém, essa classe de Exús depende da índole da pessoa se você é uma pessoa boa provavelmente receba um Exú Coroado ou de Trabalho, se você é uma pessoa que nasceu por parte da criação divina com maldade interna você vai receber um Exú Pagão ou então Exu Pombo Gira eles sempre vão ser conforme a índole do médium, como são eles que escolhem nós seres vivos e não nós que escolhemos eles, sempre vai ser um Exú que vai se adaptar a vida daquele médium.

Pergunta: Que tipo de pessoa procura o serviço na Quimbanda?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Infelizmente a que chegou no fundo do

poço literalmente, as pessoas tratam a Quimbanda como UTI (última tentativa do indivíduo), a pessoa que geralmente vem para Quimbanda atrás de uma solução ela já passou por quase todas as igrejas, infelizmente a última opção quase sempre é a religião afro.

Pergunta: Por que dos sacrifícios com os animais na Quimbanda?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Na Quimbanda o Axorô é um líquido mais criacionista é usado como uma maneira de dar mais força a um determinado trabalho que está sendo realizado dentro da Quimbanda, e a outra situação é para agradar aos Exús, uns usam o Axorô como comida para agradar os exus e outros usam simplesmente para dar mais força mais vibração ou para conectar aquele determinado prato, abençoando e dando aquele alento que aquela pessoa está procurando.

Pergunta: Por que você acha que a religião vem sofrendo, vários ataques nesses últimos meses de outras religiões?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Por causa da falta de informação das pessoas e pelo fato de usarmos cores fortes na Quimbanda, como o vermelho e o preto, são cores mais vibrantes o vermelho representa o Axorô, e o preto a Maldade, do ponto de vista das pessoas de fora da religião, e ainda para ajudar certos dirigentes de religião vulgarizam, tem entidades que são Eguns e fingem ser Pombas Giras e Exús, usam palavras de baixo calão, matam animais em qualquer lugar, tem uns que se dizem quimbandeiros e que até sacrifício humanos fazem, outros usam a religião para enriquecer ilicitamente, outros apara tirar proveito das mulheres, aqui no Sul infelizmente é atacado pelo cristianismo por que

eles acham que a Religião representa Demônios, eles não temo o conhecimento necessário para entender a esfera criacional, e que essa esfera não engloba só um Deus e um filho, existe outros Deuses e Filhos, por esta razão nós Quimbandeiros e Umbandistas sofremos esta discriminação, algumas pessoas não enxergam que a religião é limpa e clara, alguns pais de Santos cometem atos errôneos com elas e isso faz com que generalizem todas e todos na Religião.

Pergunta: A cor da roupa de vocês na Quimbanda tem um significado?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Tem, a cor preta simboliza escuridão infinita, cujo guardião responsável é o Exú, ele tem a missão de pegar a energia negativa das pessoas e das giras e levar tudo para escuridão infinita para tirar do plano terrestre, por isto a cor preta é simbolizada pelo Exú, e a cor vermelha é para a Pombo Gira, porque é a cor que representa a sedução, a cor do amor, cor quente, por esta razão a cor vermelha, pois essa entidade da terreira é responsável por esta parte da vida, já o Exú pela parte do dinheiro, pela parte da sexualidade da criação e da saúde, por isso ele pega a carga negativa e leva embora pra escuridão, enquanto a Pombo Gira que é a parte da sedução está girando

e largando a negatividade na pessoa, por isso usam roupas em preto e vermelho, após a incorporação a entidade pode escolher a cor de suas roupas.

Pergunta: Quais as datas comemorativas as mais importante na Quimbanda?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Depende muito da linha e o que você quer comemorar, na quimbanda que eu sigo se comemora a data de Luciferiano, temos a data de comemoração da Quaresma, a data de comemoração do Sabaque (termo da Religião que não convém dar o significado neste momento), depende da linha, na minha se comemora no dia 25 de agosto só também não posso falar o que, e a quaresma só se comemora quem é de Religião e é Guardião de Exu.

Pergunta: É verdade que vocês tem uma carteirinha identificando vocês? Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Sim existe um registro na federação, é um documentado registrado, está carteira custa em média R\$: 400,00 reais para fazer, e após R\$: 50,00 reais por mês, ela é obrigatória para terreiras que tenham mais de 15 pessoas, isso garante a integridade física da casa e garante também a credibilidade do Pai de Santo.

Pergunta: Quais são essas federações?

31

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: AFROBRÁS, com sede em Porto Alegre, e filial em Uruguaiana, AFRO CONE SUL, também situada em Porto Alegre, existe também a S que é em Santa Catarina, existe várias porém essas são as mais visadas.

Pergunta: Quais os dias de que acontece as reuniões de quimbanda na tua terreira? Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Todas as segundas ferira, uma é Quimbanda e na outra Umbanda, mas a Quimbanda é aberto ao público somente uma vez por mês.

Pergunta: Quais os Exús que incorporam aqui na tua terreira?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Aqui temos o Exú Veludo, Exú Tranca Rua, Exú Destranca Rua, temos uma Maria Padilha e a Rosa da Praia que são as Pombas Giras, o Exú Luciferiano, Exú Tiriri e o Exú Sete Encruzilhada.

Pergunta: Quais os rituais para chegada e saída dos Exus do corpo?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Sim a maneira correta é abrir o portal astral e entoar cânticos louvando os Exús principais que seria o chefe da linha Luciferiana, depois o Exú Maioral, depois Exú Belzebu, depois Exú Destranca Rua cada um tem um cântico diferente e com ritmo diferente no tabaque, ou seja, no tambor, depois disso ai sim se puxa os toques que são de aberturas, seguido disso se faz um pedido de ajuda, simbolizando uma prece e só depois disso que se inicia a sessão e o encerramento é ao inverso do início.

Pergunta: Como uma pessoa descobre a espiritualidade para receber os Exús?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: De duas maneiras através do seu Pai de Santo, ou pessoa se da conta que na sua infância e adolescência ela era diferente dos demais, a própria espiritualidade te encaminha para um centro de Umbanda, ou para um centro Espirita.

Pergunta: Onde está o Exú quando não está incorporado em você e os Guias é a mesma

coisa?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Depende do Exu, se for Tata Caveira 32

vai está no cemitério, se for um Exu Nabo vai estar em alguma encruzilhada, se for um Exu Pantera Negra vai estar está no Mato, se for um Exu Maré vai estar no mar, cada um vai estar no seu habitat natural, cujo próprio nome já revela o seu habitat.

Como já havia dito os Exús 90% dela são pessoas que já tiveram vida na terra, e em sua última encarnação foram maus, no sentido de que fizeram mal para algum ser humano, como assassinato, estupro, crimes chamado hediondos, mal generalizado para a sociedade e voltam como Exú para se redimir dos seus pecados auxiliando e orientando os seres humanos que naq maioria das vezes foi a própria criatura que eles fizeram mal, as Pombas Giras também no mesmo sentido voltam para evoluir espiritualmente.

Os Orixás são divindades que não tiveram vida na terra, Iemanjá, por exemplo, é a Deusa responsável por toda água salgada, ela vem na incorporação somente para trazer o bem e restabelecer a energias, não é um espírito que precise evoluir, e outro detalhe é quem se ocupa com um Orixá jamais poderá saber disso, pois é uma energia muito forte, é como se o cordão de prata da pessoa pudesse se romper não para levar a morte, mas levar a loucura o teu espírito e o espírito do Orixá não podem ter esse contato por que senão a pessoa enlouquece, só acontece de você se ocupa só em festas importantes e ninguém pode te contar isso, faz parte da doutrina.

Pergunta: Por exemplo qualquer pessoa que deseje o mal para uma outra fora da Quimbanda também paga se aquela pessoa não merecer o mal que você esta desejando a ela?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Isso fora ou dentro da Quimbanda existe a lei cármica comum, que é lei da ação e reação, isso é para todos não importa no que você acredita só que fora da Quimbanda tua carga é menor, você perderia menos, exemplo, se você roubar dez reais de alguém perderá cinqüenta, não seriam eles te cobrando, e sim lei da reação, mas se fizer um trabalho para atrasar a vida de uma pessoa que não merece e isso for cobrado deles, eles também vem cobrar de você, visto que são os responsáveis pelas leis cármicas, a Quimbanda se assemelha as leis divinas,as energias celestiais usadas para fazer todos nós seres humanos pagarmos todas as contas sobre nossas atitudes durante nossa pequena estadia na terra.

[...] Muitos médiuns, de acordo com a gravidade de seus erros e com a dureza do seu coração, vão até o suicídio, como já tem acontecido por esse “Congás” a fora”. (Segredos de Umbanda e Quimbanda, p.115).

Pergunta: Como se dá a incorporação?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Funciona quase como no Espiritismo, um espírito jamais vai entrar no corpo do médium, pois uma vez dentro sentindo novamente os sabores, as vontades da carne, ele jamais sairia desse corpo, visto que eles gostavam bastante da vida e de viver prazerosamente e por não se desligarem desse mundo é que continuam incorporando para ajudar os humanos e para evoluírem.

Existe três tipos de incorporação, a consciente em que guia fica atrás do médium com a mão sobre a cabeça, mas fora da aura da pessoa, geralmente a pessoa lembra dessa incorporação, a semi consciente o guia põe a mão na aura da pessoa nessa só lembramos de algumas coisas e na inconsciente o guia encosta a mão na cabeça do médium, e nessa o médium não lembra de nada, por isso que usa uma terceira pessoa na consulta, pois as vezes os consulentes não entendem o que a entidade fala e o médium não vai lembrar, então se faz necessária essa terceira pessoa que chamamos de Cambona que uma das filhas da terra que auxilia o médium nas giras quando estão incorporados.

O dia que um espírito entra em uma pessoa, ele não sai mais, são as chamadas possessões demoníacas, e elas existem sim, mas geralmente a pessoa vem a óbito. Na possessão a energia da entidade se apossa de um terço da alma da pessoa e toma para ela e por isso uma vez dentro de um corpo não sai mais, são espíritos que não comem, não dormem e corpo acaba não agüentando, definha e a pessoa morre. E se for um espírito dos elementais que nunca viveram na terra, o dano é mais rápido pois acaba acelerando o coração, aumentando a função respiratória, o diafragma pode inflar, expandindo e acelerando demais causando um infarto do miocárdio.

Nós somos filhos de Deus, feitos primeiramente em alma, que é nossa energia corpórea, depois da alma cria-se o suporte da alma que é nosso espírito interligado ao nosso corpo, quando fizemos a passagem o espírito some acaba ali, a nossa alma não, ela continua sendo nossa energia, e daí advêm às experiências pós morte, ou de vidas passadas, visto que nossa alma funciona como um HD armazenando todas as nossas passagens pela terra, mas claro que após encarnados não lembramos só lembraremos o dia que desencarnamos.

Pergunta: Lucífer, Satanás e o Diabo são todos o mesmo?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Não.

Pergunta: São todos ruins?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Não são.

Pergunta: Então quem são eles?

Cacique de Umbanda Rodrigo de Oxossi: Na linha de Quimbanda Luciferiana que eu sigo, Lucífer é o primeiro arcanjo criado por Deus, primeiro filho de Deus, feito de muita luz, porém não quis obedecer a Deus e amar os seres humanos mais que a Seu Pai,

ele diz a seu pai que jamais amaria seres feitos do barro, sendo ele feito de luz tal qual seu pai e então Deus resolveu lhe castigar cortando suas asas e ordenando que viesse morar na terra pela eternidade junto com aqueles que ele não gostava, com ele vieram mais alguns arcanjos tais como Satanás , Belzebu , Berrabas e outros todos elementais que vivem na terra.

[Lucifer é onisciente (possui todo conhecimento , onipotente (pode todas as coisas) e onipresente (está em toda parte) como seu pai.

35

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Levando em consideração todos os aspectos que nos foram apresentados, podemos concluir que a Quimbanda é uma religião complexa, com muitos significados. Cada terreira visitada com suas dualidades entre o bem e o mal, as duas seguindo basicamente o mesmo conceito que é o trabalho com espíritos desencarnados que buscam a evolução ajudando os seres humanos, mas por caminhos diferentes, doutrinas e ensinamentos distintos de uma para outra, o que não quer dizer que uma seja melhor ou pior, são apenas diferentes.

Os métodos de realizar os rituais e as obrigações são diferentes, porém não se pode dizer que uma está correta e a outra está errada, baseados no sincretismo que fazem em relação ao bem e o mal, sendo que os espíritos que nelas se manifestam são livres para se manifestarem da melhor forma possível trazendo o bem e levando o mal.

Neste sentido é interessante que se dê continuidade a esse projeto de pesquisa, pois é um tema muito amplo e de várias concepções, e em um curto período de tempo fica impossível de entender e assimilar todos os conceitos dessa religião de muita misticidade e magnitude. Conclui-se que é necessário discutir e desmistificar a compreensão social acerca de entidades como Exú e Pomba Gira, pois são entidades que envolvem mistérios e que a mente humana desconhece, eles vão além do entendimento humano até porque para cada casa existe uma doutrina, um fundamento e eles se diferenciam o que nos permite mergulhar em um universo místico e diferente, conhecendo um pouco da história da doutrina dos quimbandeiros, sem impor opiniões tentando vivenciar as experiências de cada terreira e seus representantes.

36

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- Alonso, Angela. Métodos qualitativos de pesquisa. IN: ALONSO, Angela. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais - Bloco Qualitativo. SESC/CEBRAP, 2016.
- Goldman, Marcio. O dom e a iniciação revisitados: o dado e o feito em religiões de matriz africana no Brasil. *Mana* [online]. 2012, v. 18, n. 2, pp. 269-288. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-93132012000200002>>.
- Goldman, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. *Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia*. *Revista de Antropologia* [online]. 2003, v. 46, pp. 445-476. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-77012003000200012>>.
- Gomes, Renata. “A língua desse povo não tem osso, deix’esse povo falá’”: campo sonoro da linha de Quimbanda do Terreiro de Umbanda Reino de Luz - som e preconceito. *Per Musi, Belo Horizonte*, n.28, 2013, p.192-207.

Lima, Márcia. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais. IN:ALONSO, A. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais - Bloco Quantitativo. SESC/CEBRAP, 2016.

Lima, Márcia. O uso da entrevista na pesquisa empírica. IN: ALONSO, A.Métodos de pesquisa em Ciências Sociais - Bloco Qualitativo. SESC/CEBRAP,2016b.

37

38